

ÍNDICE

- 01 Aprender a abraçar e saber acolher – dois olhares à viagem do Papa Francisco ao Brasil
Recém-chegados à Cúria
- 02 JMJ Rio 2013: A Família Franciscana e “as juventudes”
- 03 400 anos da presença capuchinha no Brasil
II etapa do Curso de Espiritualidade Franciscana no Nordeste
Peregrinação das relíquias de S. Bernardo de Corleone
Encontros fraternos
Todos conectados com São Francisco
- 04 Papa Francisco visita as Clarissas: “Onde se reza pelo Papa”
ESPECIAL - Sessenta anos no Instituto Histórico e Museu Franciscano!

Aprender a abraçar e saber acolher

fr. Marek Przewczewski OFMCap.

“Encontra tempo para cada pessoa, como se fosse um pároco de aldeia – comentava o modo de agir do papa Francisco um jornalista da TV mexicana – esquecendo, como ele gosta, de ser a referência espiritual de mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo”. Esquecendo? Claro que não, porque é isto que com seu comportamento e também palavras quer nos ensinar.

O Papa Francisco foi ao Rio para a JMJ, mas nesta ocasião realizou gestos e pronunciou palavras que vão bem além de um simples tema da pastoral da Igreja e da juventude.

Visitando o Hospital São Francisco de Assis da Providência, Rio de Janeiro, o que mais marcou foi o modo como o Papa abraçou dois rapazes, tóxico-dependentes: um recuperado e que agora é empregado do hospital

e o outro em processo de recuperação, há um ano e três meses longe da droga, os quais deram o próprio testemunho pessoal das graças recebidas de Deus através da obra inspirada no exemplo do Santo de Assis. Foi um abraço paterno e fraterno ao mesmo tempo, um abraço de alegria e de vitória, de agradecimento e de encorajamento, um abraço que dava esperança; um abraço que confirmava



as palavras de uma das testemunhas: “obrigado a todos da Associação Focolare São Francisco de Assis por acreditarem na nossa recuperação!”

As palavras do Papa foram, depois, apenas um breve comentário daquilo que foi demonstrado com suas atitudes: uma proximidade às pessoas, uma escuta atenciosa, um sorriso para todos:

“Temos necessidade de guiar o outro com os olhos amorosos de Cristo, aprender a abraçar quem é carente, para exprimir proximidade, afeto e amor.”

Vê-lo caminhar ao longo das ruas da favela, apertar as mãos, acariciar os rostos das crianças e anciãos, tocar e deixar-se tocar, beijar e deixar-se beijar, posar para fotos com as camisas dadas pelo povo – faz pensar que deve ter

sido assim quando passava Jesus entre os últimos da Galiléia. O povo pobre de Varginha não poderia nunca permitir-se uma viagem a Roma para ver o Papa de longe, mesmo estando na praça de São Pedro. Pois bem, ele veio a eles e se aproximou muito mais do que poderia fazer em Roma. Mas os olhares felizes dos habitantes deste lugar, sorridente através das lágrimas, não pareciam estar

surpresos de uma tal visita. Ele, pertencente a este mundo, parecia ter retornado aos familiares e amigos que não via há muito tempo. O Papa dos pobres, assim batizado por esta gente, com seu modo natural e firme de fazer estes gestos, quer nos dizer uma coisa importante: como Deus se fez próximo, para tocar o homem e levantá-lo do pó, assim deveria fazer também a Igreja.

“Quero que a Igreja saia para a rua – dizia o Papa no encontro com seus compatriotas na catedral do Rio – quero que nos defendamos de tudo o que é mundanidade, imobilismo, do que é comodidade, do que é clericalismo, de tudo aquilo que significa estar fechados em nós mesmos. As paróquias, as escolas, as instituições são feitas para sair...”

Recém-chegados à Cúria

ROMA, Itália – Nos últimos dias chegaram à Cúria geral novos irmãos para o serviço à Ordem. O primeiro a chegar foi Fr. Benedict Ayodi, da Vice província geral do Quênia, nomeado responsável pelo Serviço de Justiça, Paz e Ecologia. Preparando-se para o novo trabalho, por enquanto, encontra-se na fraternidade

da Garbatella para estudar a língua italiana. Outro confrade recém-chegado é Fr. Joaquim Hangalo, da Vice Província de Angola, que veio para trabalhar como novo responsável pelo setor informático da Cúria geral. Aos nossos irmãos as boas vindas a Roma com augúrio de profícuo serviço fraterno à Ordem Capuchinha.





A história da JMJ evoca reflexões que a Igreja fez para aproximar-se dos jovens. É um evento que gera grandes emoções bem como críticas, por ser um encontro substancialmente massivo. Estas duas dimensões, elogios e críticas, devem encontrar o equilíbrio procurando salvar o essencial, ou seja, a alma da fé, o encontro das diversas juventudes e ainda com a dimensão missionária. Existem alguns pontos relevantes sobre a JMJ e a presença franciscana na mesma.

Fr. Rubens Nunes da Mota OFM Cap.

JMJ Rio 2013: A Família Franciscana e "as juventudes"

O encontro das juventudes na JMJ É importante compreender que a 28ª JMJ, vai além do lugar geográfico, Rio de Janeiro e do tempo, 23 a 28 de julho de 2013. É também importante entender que não é o encontro com uma única juventude, mas com "as juventudes" do variado rosto juvenil da Igreja. A JMJ iniciou para nós quando nos preparávamos para o evento: aspectos financeiros, preparações nas comunidades, paróquias e semanas missionárias. O encontro com os jovens adquiriu um impulso especial durante o evento preparatório "Bote Fé", isto é, quando a Cruz peregrina e o ícone da Virgem visitaram dioceses, paróquias, comunidades, presídios, hospitais e periferias, fazendo chegar em toda parte este grande acontecimento.

Sem dúvidas que o encontro com Papa Francisco foi marcado pela simplicidade e comunicação direta, mas também por uma imensa alegria no simples encontro dos jovens com outros jovens. Mesmo não falando a mesma língua, conseguem comunicar-se através da acolhida, com gestos e muita disposição e abertura às outras culturas que chegaram com cada peregrino.

A Família Franciscana na JMJ

Talvez a coisa mais importante é que, como Família Franciscana não ficamos indiferentes diante deste momento histórico. Especialmente nós, Capuchinhos, "frades do povo", não poderíamos permanecer como Zaqueu olhando Jesus de cima da árvore, entre as folhas. Querer ver Jesus é uma coisa muito boa, mas de longe, sem misturar-se com a multidão, é complicado para quem deseja tornar-se discípulo. A Família Franciscana do Brasil e das diversas partes do planeta, estava presente na JMJ em três espaços importantes: Espaço Franciscano (Largo da Carioca), Tenda Franciscana (Feira Vocacional) e no Encontro com os Ministros Gerais (Igreja de S. Sebastião

dos Capuchinhos – Tijuca). Uma presença fraterna e alegre a testemunhar o carisma franciscano em meio às juventudes.

O Encontro com os Ministros Gerais

Quarta feira, 24 de julho, tivemos um momento para encontrar os Ministros gerais juntamente com a Família Franciscana do Brasil (FFB) e as realidades juvenis (JUFRA, OFS, pastorais e movimentos) das nossas paróquias e fraternidades. O lugar escolhido foi a histórica igreja de São Sebastião, padroeiro da cidade do Rio de Janeiro e sede da Província Capuchinha do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Iniciou-se o encontro com uma celebração às 13 horas, com acolhida feita pelos capuchinhos Fr. Éderson Queiroz, presidente da FFB e Fr. Jorge Luis, provincial local e a recepção do Círio Pascal, no qual os presentes acenderam as velas para o momento de oração comum. Depois, cada Ministro geral, dispondo de alguns minutos, pode refletir com



Uma palavra final

Ao terminar esta experiência e reflexão sobre a JMJ, permanece um desafio: investir numa melhor preparação no acolher e acompanhar as realidades juvenis. Muitos jovens procurarão nossas comunidades paroquiais ou fraternidades em busca de um espaço para desenvolver o seu protagonismo jovem nos diferentes ministérios. Outro aspecto é como dar continuidade ao ânimo e entusiasmo suscitados na JMJ. Devemos insistir e investir nesta preocupação com a continuidade. Pensemos: como ficarão os jovens que se aproximarão de nós buscando testemunho, valores, acolhida, apoio e incentivo?



os participantes sobre uma temática e dar respostas às perguntas feitas por três jovens. O nosso Ministro geral fr. Mauro, falou sobre a importância da nossa proximidade, acolhida e serviço aos mais empobrecidos.

400 anos da presença capuchinha no Brasil

S. LUIS DO MARANHÃO, Brasil – Com a participação do Definidor geral para o Brasil, Fr. Sérgio Dal Moro, levando consigo uma carta escrita para a ocasião pelo Ministro geral, os Capuchinhos brasileiros festejaram de 05 a 16 de julho, em São Luis do Maranhão, o 400º aniversário da chegada dos primeiros irmãos da nossa Ordem à “Terra de Santa Cruz” – primeiro nome dado ao Brasil pelo portugueses. Eram quatro frades franceses, que chegaram no período histórico conhecido como “invasão francesa” (1612), antes mesmo de completar-se o primeiro século da própria reforma capuchinha.

No convento e igreja de Nossa

Senhora do Carmo em São Luis, sede da Província do Maranhão-



-Pará-Amapá, com a presença de numerosos convidados, bispos, frades e dos provinciais capuchinhos brasileiros que narraram a história de suas províncias, foi composto este mosaico missionário para louvar e agradecer o Altíssimo Senhor.

Fr. Roberto José V. Souza, OFMCap /Ir. Leidiana B. de Lima, IFNSBC

II etapa do Curso de Espiritualidade Franciscana no Nordeste

CARUARU, Brasil - O IEFN (Instituto de Espiritualidade Franciscana), criado por três províncias capuchinhas do Nordeste brasileiro (Bahia e Sergipe, Nordeste do Brasil e Ceará e Piauí), realizou a segunda edição do Curso de Espiritualidade Franciscana, no Convento Coração Eucarístico de Jesus, em Caruaru, Pernambuco. O curso, realizado sempre no mês de julho, é oferecido aos frades, irmãs leigos que desejam conhecer, refletir e aprofundar o carisma e a espiritualidade franciscana.

A primeira etapa, realizada em 2012, de 9 a 27 de julho, tratou o aspecto histórico-crítico das Fontes Franciscanas e Clarianas. Os assessores e respectivas temáticas foram: Fr. Marcos Roberto,

OFMCap - “Introdução às Fontes Franciscanas”; Fr. Arno Frellich - “Escritos de São Francisco”. Desta etapa participaram frades de quatro províncias, religiosas de três congregações e dois membros da OFS. Desta vez os participantes vinham das mesmas províncias, porém em maior número, e religiosas de três congregações. A temática escolhida foi a espiritualidade franciscana e clariana e os assessores: Fr. Marcos Roberto, OFMCap - “Espiritualidade Clariana”; Irmã Joice Korattiyil, ITFR - “Escritos S. Francisco”; Fr. Aldir Crocoli, OFMCap - “Fontes e Cristologia Franciscanas”. O IEFN está se tornando um novo e fértil espaço para frutificar o carisma semeado por Francisco e Clara de Assis.



Peregrinação das relíquias de S. Bernardo de Corleone

ACRI, Itália – Nos dias 28 a 30 de junho, a basílica do Beato capuchinho Ângelo de Acre, recebeu com alegria outro Capuchinho em peregrinação, São Bernardo de Corleone. Foi grande a participação dos fiéis de Acre e da delegação vinda de Corleone com a presença da prefeita da cidade. Além das missas celebradas pelo bispo e pelo Ministro provincial, no dia 29 de junho, Fr. Giovanni Spagnolo fez palestra colocando juntos os dois confrades capuchinhos bem aventurados: ‘Bernardo de Corleone (+1667) e Ângelo de Acre (+1739), companheiros de viagem e de fogo. O caminho de fé de dois santos.’

Encontros fraternos

Iniciativas de encontros fraternos Capuchinhos

PORTO RICO: Verão Missionário Capuchinho 2013 – Os Capuchinhos da Vice Província de Porto Rico promoveram uma experiência missionária chamada “Verano Misionero”, da qual participaram uma quinzena de frades, postulantes e aspirantes. O projeto, com o objetivo de propor experiências novas de evangelização e de intercâmbio cultural com os formandos da formação inicial, aconteceu depois de um ano de preparação, de 5 a 28 de junho passado, com visitas aos lugares de sofrimento na República Dominicana: asilos para idosos, crianças soropositivas, camponeses e jovens infratores. Uma segunda parte aconteceu no Haiti: visita aos enfermos e participação no apostolado dos Capuchinhos que lá trabalham em diversas atividades. Depois, voltando a Santo Domingo, na terceira etapa, uma visita à Basílica de Altigrácia foi também ocasião para oferecer uma tarde de reflexão e partilha aos jovens do lugar.

AUSTRÁLIA - “Sundays at the Friary” - Domingos no Convento- por sua vez é o título dos encontros promovidos pelos irmãos da Austrália, que fizeram de março a julho de 2013, intensas jornadas de fraternidade, oração, partilha, convivência e festa junto aos jovens e voluntários que vivem nos arredores de Sidney. O programa mesmo intensivo, revelou-se agradável, aberto a qualquer jovem católico entre os dezoito e trinta e cinco anos, especialmente os que eram interessados em conhecer e aprofundar o carisma franciscano capuchinho. Para o sucesso da iniciativa foi importante também a ajuda da página no Facebook, com muitas adesões e curiosas perguntas.

Todos conectados com São Francisco

Todos conectados com São Francisco

ASSIS, Itália -18 milhões de acessos, 123 países conectados e 16.000 horas de transmissão ao vivo via webcam da tumba de São Francisco de Assis. Desde o dia da reabertura, depois da restauração, é possível ver, ao vivo, através da webcam, a Tumba do Santo. Também o Papa Francisco enviou a sua oração através do tablet no mês de maio passado. Para ver a Tumba ao vivo, o internauta clica: www.sanfrancescopatronoditalia.it, e poderá ainda enviar sua oração virtualmente sobre a Tumba de São Francisco através do e-mail: latuapregghiera@sanfrancesco.org. Os frades do Sacro Convento entregarão os pedidos, realmente, ao Santo Padroeiro da Itália.

Sessenta anos no Instituto Histórico e Museu Franciscano!



Papa Francisco visita as Clarissas:
"Onde se reza pelo Papa"

CASTEL GANDOLFO, Itália – Dia 14 de julho, enquanto transcorria a visita do Papa Francisco a Castel Gandolfo, uma voz ao telefone avisa às irmãs clarissas que vivem no mosteiro de Castel Gandolfo, da possibilidade de que o Santo Padre passe para vê-las antes de encontrar seus irmãos jesuítas. Passado pouco tempo e, pela primeira vez, as plantinhas de São Francisco de Assis, com imensa alegria veem entrar em seu jardim o Papa Francisco, pelo qual esse grupo de monjas reza, particularmente naquela Vila Pontificia. As primeiras palavras do Papa foram de surpresa ao ver a comunidade mais numerosa e jovem do que ele imaginava. As irmãs ficaram maravilhadas com a sua cordialidade, humanidade e afabilidade de modos e pelo carinho especial dedicado às irmãs mais idosas e debilitadas. Percorrendo o corredor, o Papa demorou-se em oração silenciosa diante de uma lápide que assinala a história do mosteiro quando, durante a segunda guerra mundial, em 1º de fevereiro de 1944, um bombardeamento destruiu parte do mosteiro tirando a vida de 15 jovens irmãs, seguidas poucos dias depois por outras três.

Depois deste momento, o Papa, de pé, esperando a chegada de todas as irmãs, para surpresa de todos, fechou ele mesmo a porta da sala dando início a uma espécie de "capítulo com o Papa". Depois da saudação da Madre que garantiu ao Papa, não somente a oração, as "a oferta da própria vida" daquelas irmãs, o Santo Padre agradeceu dizendo que "a Igreja precisa disto, de mártires, porque a primeira evangelização se faz de joelhos...Vim aqui porque sei que vocês rezam por mim." (L'Osservatore Romano)

ROMA, Itália – Dia 11 de junho passado, **Fr. Servus Gieben**, capuchinho holandês de nascimento e romano por adoção, patriarca do Museu Franciscano, retornou à sua Província de origem depois de sessenta anos de permanência junto ao Instituto Histórico dos Capuchinhos. Fr. Servus (no século Harrie), nasceu em 1924, tinha chegado em Roma em 1949 para aperfeiçoar-se nos estudos de Filosofia na Universidade Gregoriana. Ainda não havia discutido a tese - *De metaphisica lucis apud Robertum Grossatesta* - quando, para sua grande surpresa, lhe vem pedido que permaneça em Roma para tornar-se membro do Instituto Histórico, que em 1953 adquiriu nova seiva com a chegada de novos estudiosos. No Instituto, Fr. Servus ficou toda uma vida, aprofundando o estudo da Filosofia – ocupou-se de Roberto Grossatesta em particular, do qual tornou conhecidos textos inéditos (destacando-se sobretudo, *Hexaëmero*, publicado por ele em 1982 juntamente com Richard C. Dales), e de outros mestres – e iniciando uma profícua produção científica (a sua bibliografia soma cerca de 170 títulos, além de ao menos 650 resenhas e milhares de fichas bibliográficas). Desde os Anos Setenta do século passado, ocupou-se também com sempre crescente dedicação e competência à iconografia franciscana, incrementando uma disciplina que antes dele contava com poucos adeptos. Fr. Servus chegou ao estudo iconográfico quase por acaso: em 1970 o Museu Franciscano tinha ficado sem um guia e pediram-lhe que tomasse conta. Começou então, como autodidata, a prestar atenção às questões concernentes a este novo ofício e é interessante o que contou em outubro de 2008, por ocasião de um seminário em Monte San Giovanni Campano, para comemorar o percurso de estudos de Mariano d'Alatri, seu amigo caríssimo e colega no Instituto por mais de quarenta anos. Entre outras coisas, referiu-se a uma anedota: "No outono de 1973, Fr. Mariano e aquele que vos fala vieram a Monte San Giovanni Campano para elaborar o primeiro catálogo do Museu Franciscano de Roma. Nenhum de nós havia estudado arte, mas tínhamos um esboço manuscrito feito por Fr. Gerlach,

especialista holandês e o fichário de Fr. Esupério. Muitas expressões técnicas foram sugeridas por Fr. Francesco Cervoni, responsável por regar a horta do convento. Não sabendo como se traduzia em italiano aquilo que fr. Gerlach no seu texto chamava *een gewassen tekening* (isto é um "desenho lavado"), Fr. Francesco respondia das fileiras da sala que estava regando, esclarecendo-nos que se tratava de um "desenho aqualerado", não "lavado". Desta condição inicial de autodidata, Fr. Servus tornou-se em pouco tempo um dos especialistas mais competentes da matéria. Seu estudo sobre as incisões originais de Philip Galle - cuja vida acompanhou a edição corrigida em 1587, que ele publicou em 1976 em «*Collectanea Franciscana*», - abriu uma nova via neste particular setor de estudos. Depois disso, são incontáveis os ensaios que dedicou a assuntos iconográficos, constituindo-se um ponto de referência seguro para estudiosos de todo o mundo. Tantos recorriam a ele, para um conselho, um parecer, uma informação sobre fontes e sobre bibliografia. Até o fim dos anos Noventa constatava-se a sua presença em simpósios e encontros de estudo, nos quais intervinha de maneira comedida, mas ostensiva, mas sobretudo calibrada e precisa, oferecendo, não raramente ulteriores pistas de aprofundamento, às vezes também uma visão diversa das coisas, muitas vezes capaz de gerar no auditório um misto de maravilha e admiração. Em 1993, no simpósio internacional de estudos, durante a discussão após a apresentação de Attilio Bartoli Langeli sobre os autógrafos de São Francisco, uma sugestão sua sobre a última linha do texto do Bilhete a Frei Leão, gerou acalorada curiosidade em todos os presentes, tanto que alguém o fez notar – brincando, mas não muito como daquela sua observação poderia, inclusive, nascer outro simpósio. Depois, pouco a pouco, a sua presença em tais encontros tornou-se rara, o que nunca diminuiu sua colaboração e contatos com outros estudiosos.

L'Osservatore Romano, "Tutto cominciò in un campo di insalata", 18/06/2013, Pag. 4